

IMPACTO DA TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Apesar de tardiamente, quando comparado aos países desenvolvidos, a população brasileira tem experimentado, ao longo dos últimos anos, mudanças significativas no padrão demográfico. Durante décadas, a taxa de natalidade no país foi alta, o que fez com que fossemos chamado de país do futuro, devido a expressiva participação do grupo etário das crianças frente ao dos jovens, adultos e idosos.

Contudo, a cada censo demográfico realizado no país, observa-se redução da participação do grupo das crianças, em decorrência da queda acentuada da fecundidade, e aumento do contingente populacional de idosos, em devido aumento da expectativa de vida, fruto de melhoria, mesmo que lenta, das condições sociais e econômicas.

Concomitantemente, nas últimas décadas houve alteração do perfil da mortalidade, que a princípio concentrava-se entre os mais jovens, decorrente das doenças infecciosas e parasitárias, passando as causas de morte serem aquelas relacionadas a doenças crônicas e degenerativas. Estes fatores contribuíram de forma a impulsionar o processo de envelhecimento da população brasileira.

Estas alterações no padrão demográfico impactaram de forma significativas no sistema de saúde brasileiro. Com o aumento do quantitativo de pessoas com 60 anos ou mais, cresceu a demanda de cuidados e de atenção especial, a este grupo etário, pois as doenças crônicas e degenerativas necessitam de uma assistência a saúde complexa, com ações preventivas e acompanhamento constante, visando assim garantir sua autonomia e bem-estar dos idosos.

Acompanhando desta alteração no padrão etário, houve ainda mudança no perfil da morbimortalidade da população brasileira, a qual ocorreu em um espaço de tempo considerado curto, diferentemente dos países desenvolvidos, onde inicialmente houve melhoria das condições de vida e só depois eles tiveram aumento do contingente de idosos.

Atualmente, no Brasil, as doenças do aparelho circulatório são as que mais matam, contudo, a assistência à saúde continua, em parte, priorizando o atendimento as crianças em detrimento dos idosos. Vale destacar, que os idosos, apresentam demandas de saúde distintas dos demais grupos etários. Desta forma, ampliaram os desafios para o Sistema Único de Saúde, e estes precisam urgentemente serem enfrentados. Os idosos devem ser vistos de forma diferenciada, entre os demais ciclos vitais, pois as doenças ligadas ao envelhecimento são responsáveis por mais da metade das mortes no Brasil.

Neste sentido é urgente que o país invista em políticas públicas, dando maior enfoque a promoção da saúde para todos os grupos etários, ampliando o nível educacional da população, o acesso aos serviços de saúde, alimentação de qualidade, saneamento, cultura, lazer, transporte, habitação, e renda capaz de garantir as necessidades básicas, pois estes fatores interferem positivamente nas condições de saúde e no bem-estar da população.

Assim, enquanto profissionais de saúde, que atuam em um país em desenvolvimento, encontramos barreiras que precisamos superar, pois diferente dos países desenvolvidos será necessário concomitantemente melhorar as condições de vida e lidar de forma adequada com o aumento do contingente de idosos.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

<http://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>

Cezar Augusto Casotti

Prof. Dr. Titular do Departamento de Saúde I/Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde / UESB

Lucas dos Santos

Doutorando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde / UESB